

067

REPARO INICIADO E LEVADO A CABO PELO OUTRO EM INTERAÇÕES COTIDIANAS.

Leticia Ludwig Loder e Pedro M. Garcez (Setor de Linguística, Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras – UFRGS)

Na perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica, os dois principais sistemas de organização da fala-em-interação são o sistema de tomada de turnos e o sistema de reparo, que foram inicialmente descritos com base em dados de fala-em-interação em inglês norte-americano, com participantes brancos e de classe média. Embora essa descrição se pretenda universal, há alegações de que a organização descrita seja própria e particular da fala-em-interação na cultura anglo-americana. A fim de explorar tal questão, investigou-se, no âmbito da organização do reparo, a ocorrência do reparo iniciado e levado a cabo pelo outro que, segundo a descrição inicial, é a prática de reparo mais rara e, portanto, despreferida, em interações cotidianas (embora seja típica do discurso em sala de aula). A partir de um banco de dados de cerca de 90 horas de registros audiovisuais de fala-em-interação em português brasileiro, foram identificados e transcritos segmentos com a ocorrência desse tipo de reparo em interações cotidianas. A análise dos segmentos, com base na seqüência da interação e na perspectiva êmica demonstrada pelos participantes, revelou conformidade com a descrição inicial do fenômeno, confirmando a raridade e a despreferência do reparo iniciado e levado a cabo pelo outro. Apresentam-se ocorrências dessa prática de reparo reunidas em nossa coleção do fenômeno em português brasileiro. (BIC/UFRGS)